

**PARECER DA PONTIFÍCIA  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE S. PAULO  
SOBRE O PLANO DE ESTUDOS DO INSTITUTO  
SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL DE LISBOA**

O Plano de Estudos do ISSSL propõe-se a capacitar profissionais assistentes sociais que apresentem «rigorosa informação teórica, específica e instrumentada, de modo que à capacidade de análise teórica se alie uma capacidade técnica de intervenção, adequada à realidade» da sociedade portuguesa e às mudanças que nela tem se operado.

Com tal direcção aliam-se, num mesmo propósito, ciência, técnica e dimensão política como faces integradas e integrantes do processo de formação profissional. Supera-se deste modo, a formulação de concepções tecnicistas que concorrem para estancar os propósitos do processo formativo a uma ideologia de reiteração do profissionalismo, que leva a uma prática segmentada e corporativa. Como diz o referido Plano, o assistente social deve «ser capaz de assumir um status técnico qualificado, decorrente de uma formação científica, que deverá permitir ao assistente social relacionar-se de modo interdisciplinar na acção global».

A abrangência destes propósitos exigiu a estruturação de um processo formativo em cinco anos.

O recorte da estruturação curricular parte do aporte histórico e de fundamentação teórica genérica para o aporte sectorial, chegando inclusive ao exame do quotidiano, campo temático em que o Serviço Social actua por excelência.

Neste momento em que a sociologia do quotidiano se desenvolve, as experiências e conhecimentos acumulados pelo Serviço Social encontram campo fértil para sua contribuição no saber sobre a sociedade. O Plano de Estudos apresentado capta esta questão e já inclui em sua proposta tal dimensão no ensino do Serviço Social.

O Plano apresenta um equilíbrio nas áreas de Sociologia e Economia. Indago porém se não há um peso maior no interior das áreas de Psicologia, ou de como se deveria trabalhar a relação indivíduo/sociedade, dimensão que se articula também com a sociologia do quotidiano.

Há grande peso no aprendizado de prática profissional no terceiro e quarto ano. Sugere-se que o Plano explicita mais claramente, a relação entre o ensino teórico-prático da profissão.

O Plano não torna claro o encadeamento das disciplinas de Investigação, Estatística com o momento do 5.º Ano, centrado na investigação da prática. Tal facto faz propôr ainda a incorporação de maior detalhamento desta articulação. Esta proposta é aqui reforçada, na medida em que se entende o carácter fundamental da formação profissional no campo da investigação, propósito este que se depreende orientar o Plano de Estudos em exame.

Com isto, se quer reforçar a importância e o salto de qualidade no processo de formação profissional que esta proposta contém. As sugestões apresentadas se fazem no sentido de evitar possíveis sectorizações que dificultem o atingir dos objectivos.

Lisboa, 4 de Março de 1988

**Aldaíza Sposati**

*Directora da Faculdade de Serviço Social da  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*